



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



## Orientação sobre as normas de biossegurança da Vigilância Sanitária na prática odontológica, como forma de evitar riscos à saúde do profissional, do paciente e da comunidade.

Bianca Soares Dourado Cardoso Noronha ([bibi\\_sdc@hotmail.com](mailto:bibi_sdc@hotmail.com)); bolsista de extensão universitária – PROEX), Artênio José Ispër Garbin ([agarbin@foa.unesp.br](mailto:agarbin@foa.unesp.br)), Ronald Jefferson Martins ([rojema@foa.unesp.br](mailto:rojema@foa.unesp.br)), Tânia Adas Saliba Rovida ([tasalibarovida@foa.unesp.br](mailto:tasalibarovida@foa.unesp.br)), Renata Colturato Joaquim Gatto ([renata\\_colturato@hotmail.com](mailto:renata_colturato@hotmail.com)), Paula Caetano Araújo ([paulinhacaetano@hotmail.com](mailto:paulinhacaetano@hotmail.com)), Cléa Adas Saliba Garbin ([cgarbin@foa.unesp.br](mailto:cgarbin@foa.unesp.br)): todos do Campus de Araçatuba, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Odontologia.

Eixo 2 – Inclui as áreas de: Meio Ambiente, Saúde e Ciências Agrárias e veterinárias

### Resumo

O objetivo do projeto é orientar os profissionais de saúde sobre aspectos relacionados à biossegurança, a fim de melhorar a qualidade durante o atendimento odontológico, verificar a conduta frente a acidentes com materiais perfuro cortantes para evitar a propagação de doenças infecto contagiosas e propiciar ao aluno uma melhor formação acadêmica.

**Palavras Chave:** *Biossegurança, Odontologia, Saúde.*

### Introdução

Durante a prática odontológica, o cirurgião dentista e sua equipe realizam diversas atividades que podem originar cadeias e rotas de contaminação de doenças infecto contagiosas de diferentes níveis de gravidade.

Dessa maneira, o perfil do trabalho odontológico propicia um grande desafio para os cirurgiões dentistas e os pesquisadores dessa área.

“Biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados.” (Teixeira & Valle, 1996)

A biossegurança veio para implementar novos conceitos de prevenção, minimização e

### Abstract:

The project objective is to guide the health professionals about aspects related to biosafety in order to improve the quality during the dental care, to check the conduct with accidents with sharp and cutting materials to avoid the propagation of contagious diseases and provide the student a better academic formation.

**Keywords:** *Biosafety, Odontology, Health.*

eliminação dos riscos no consultório odontológico. O cirurgião dentista deve tratar de maneira especial os artigos da clínica odontológica que são altamente contaminados e devem ser processados com protocolos rígidos de limpeza com insumos específicos; devem também fazer o uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs) que funcionam como barreira na prevenção de doenças; capacitar sua equipe odontológica; realizar uma correta lavagem das mãos; tomar as vacinas necessárias (profissional e equipe) – principalmente vacina da Hepatite B; o uso de sobre luvas; proteção dos equipamentos.

O protocolo de controle de infecção pode ser dividido em três grandes blocos: Precauções padrão – imunização, EPIs, descarte de resíduos e cuidados pós-exposição a agentes biológicos; Desinfecção e barreiras de proteção – tratamento de superfícies e artigos; Central de esterilização –



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:  
**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
**PROEX**  
PROGRAMA DE EXTENSÃO PROFISSIONAL

etapas essenciais que garantem esterilização dos artigos.

O protocolo de biossegurança é interdependente do protocolo de controle de infecção, sendo que a negligência de uma etapa pode anular todo conjunto e deve ser seguido não só para a proteção do paciente, mas também do próprio cirurgião dentista.

O advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida trouxe uma maior preocupação no desenvolvimento de ações e procedimentos voltados à biossegurança, principalmente após o relato de infecção por acidente com material biológico envolvendo profissionais de saúde.

Mediante a esta inquietação, o projeto está em ação há 10 anos e conta com a participação de graduandos, pós-graduandos, profissionais de saúde, técnicos e a comunidade. A cada ano, 2 novos municípios são inseridos no programa, somando até hoje um total de 20 municípios beneficiados.

Os participantes fazem semanalmente estudos dirigidos abordando temas relacionados à biossegurança; entre eles: utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pelos profissionais de saúde, meios físicos e químicos de esterilização e desinfecção de equipamentos e instrumentais contaminados, descarte de resíduos de serviços de saúde (RSS), controle da infecção cruzada em odontologia e medidas de prevenção de acidentes com material biológico.

Esses temas servem para o aprimoramento dos alunos, para que então possam verificar a conduta dos cirurgiões dentistas da rede pública e orientá-los para um trabalho seguro.

No início do ano são entregues aos coordenadores de saúde dos municípios participantes os documentos necessários (ofício, termo de responsabilidade) com intuito de obter autorização para dar início as visitas e atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A partir disso, são feitas visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS), para observar o uso correto de EPIs pela equipe odontológica, as formas de controle de infecção, condições dos instrumentais clínicos e equipamentos odontológicos.

Nas primeiras visitas são detectados os problemas e posteriormente realizadas novas visitas aos profissionais para orientação, capacitação e entrega de materiais que os auxiliem a manter o consultório livre de agentes contaminantes, tanto

para o profissional quanto ao paciente, tornando o ambiente odontológico mais seguro e seguindo as normas da Vigilância Sanitária.

Os envolvidos tem se dedicado com empenho para a realização deste projeto sem prejudicar suas atividades acadêmicas. A realização do mesmo está contribuindo para formação acadêmica e aperfeiçoamento científico dos alunos.

As experiências vivenciadas no ambiente laboral, em especial serviço público, garantem um enorme ganho de conhecimentos que serão utilizados futuramente em suas atividades. Além disso, o acadêmico adquire e aperfeiçoa seus conhecimentos sobre as posturas que deve adotar no desempenho para uma futura prática responsável.

Para os profissionais envolvidos o projeto é de grande valia, pois eles são contemplados com novas informações que antes eram desconhecidas.

Tem-se uma melhora significativa nos meios de biossegurança utilizados pelos profissionais, garantindo assim a qualidade de vida dos mesmos, dos pacientes, da comunidade e a sustentabilidade.

## Objetivos

1. Orientar os profissionais de saúde sobre aspectos relacionados à biossegurança,
2. Verificar a conduta frente a acidentes com materiais perfuro cortantes,
3. Diminuir riscos à saúde da equipe odontológica, do paciente e da comunidade através de orientações a respeito das normas de biossegurança na Odontologia de acordo com a Vigilância Sanitária,
4. Propiciar aos participantes uma melhor formação acadêmica, despertando o interesse em participar do projeto.

Dessa forma, melhorar a qualidade do atendimento odontológico, diminuindo o risco dos profissionais, técnicos e pacientes contraírem doenças infecto-contagiosas.

## Material e Métodos

Anualmente é feito um levantamento inicial abordando vários temas referentes à biossegurança. Esses assuntos são estudados e discutidos pela equipe em reuniões semanais, já que constituem a base para o desenvolvimento do projeto.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



A partir disso, são entregues aos coordenadores de saúde dos municípios participantes os documentos necessários para obter autorização para dar início às visitas e atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos municípios.

Posteriormente, é feito um roteiro de inspeção simplificado para a observação das condições do ambiente odontológico das UBS, e também, observar a conduta dos profissionais de saúde quanto ao risco de contaminação.

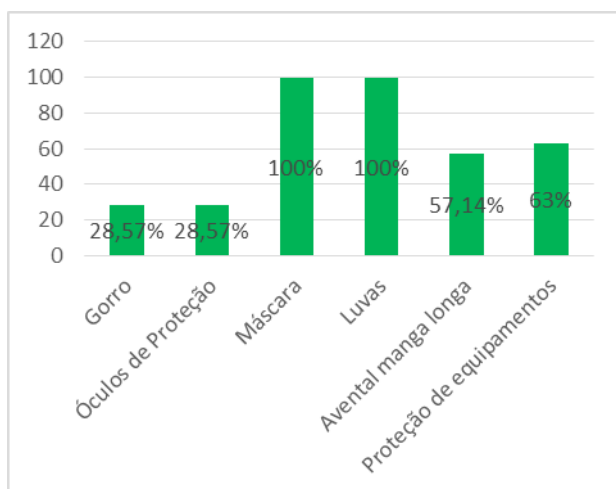
Tendo a autorização do coordenador de saúde do município em mãos, iniciam-se as visitas às UBS dos municípios participantes, onde são analisados o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs) pela equipe odontológica, as formas de controle de infecção, condições dos instrumentais clínicos e dos aparelhos odontológicos.

Em seguida, são confeccionados materiais para serem utilizados nas palestras; orientações às equipes odontológicas durante as visitas às UBS e também a confecção de materiais informativos para profissionais e técnicos.

Por fim, são feitas novas visitas às UBS para que sejam dadas as orientações aos profissionais e entrega do manual informativo.

## Resultados e Discussão

Foi feita uma média sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e de proteção na superfície dos equipamentos pelos profissionais dos 20 municípios participantes durante esses 10 anos de funcionamento do projeto.



Distribuição percentual de profissionais de acordo com o uso de EPIs e proteção na superfície de equipamentos.

No decorrer desses 10 anos de projeto, participaram 20 municípios no programa, o que possibilita aos graduandos, pós-graduandos, profissionais e sua equipe um maior conhecimento sobre biossegurança, já que o tema tem sido muitas vezes negligenciado. Além disso, os graduandos e pós-graduandos podem ver na prática a aplicação destes conhecimentos, levando a uma troca de informações e experiências entre estes e a equipe odontológica.

Tem-se uma melhora significativa nos meios de biossegurança utilizados pelos profissionais, garantindo assim a qualidade de vida dos mesmos, dos pacientes e da comunidade.

O projeto é divulgado entre a comunidade acadêmica e a UNESP durante eventos científicos, como Jornadas Acadêmicas e Congressos. Além de estabelecer uma integração entre Universidade e comunidade, divulgando o nome da UNESP, constituindo de exemplo a outras Universidades, apresentando ampla visibilidade, tanto dentro da FOA-UNESP, quanto para comunidade externa e científica, já que tem gerado vários resumos publicados em Anais de Congressos e artigos científicos.

Apresenta grande impacto dentro da Universidade, principalmente na formação dos alunos da graduação, que aprendem com o projeto dissipar conhecimentos sobre o tema com outros graduandos, reconhecer os problemas que são causados na falha dos meios de biossegurança, levando a uma formação mais completa voltada para a melhoria da saúde pública. Alunos de Pós-graduação também são envolvidos no projeto, auxiliando o docente, coordenador e graduandos a organizar, planejar, orientar todos os aspectos relacionados ao projeto de extensão.

Também apresenta grande impacto externo, pois visa transformar de modo efetivo os métodos incorretos de biossegurança utilizados pelos profissionais e aperfeiçoar o conhecimento dos mesmos e de sua equipe, englobando desde a utilização de EPIs, como a esterilização, verificação das vacinas, descarte adequado dos resíduos utilizados nos procedimentos odontológicos, lavagem de materiais, entre outros. Além disso, uma melhor qualidade de vida do paciente, profissional e



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:  
**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"  
**PROEX**  
PROGRAMA DE EXTENSÃO PROFISSIONAL

da comunidade, garantindo a sustentabilidade e preservação do meio ambiente, que são assuntos tão fundamentais na atualidade.

Os participantes do projeto, seja como bolsista ou como voluntário, tem a oportunidade de ter uma formação diferenciada, já que exerce junto a comunidade o seu papel de cidadão, além de desenvolver uma formação mais completa voltada para a melhoria da saúde pública. O projeto possibilita a vivência de experiências que vão além da sala de aula; fazendo com que o profissional tenha uma visão mais ampla, enxergando o paciente como um todo, de maneira mais humanizada. Contribui também para a formação de um profissional comprometido com a saúde do paciente e da comunidade, e com a sua própria, que atenda as necessidades da população, proporcionando aos envolvidos um melhor aprendizado sobre biossegurança e saúde pública, além de contribuir para um ambiente mais sustentável para a vivência humana. Através da integração acadêmico-profissional-população pode se realizar uma troca de informações e experiências, possibilitando aos participantes adquirir e aprofundar seus conhecimentos sobre as condutas que deve seguir no exercício de sua profissão, ao profissional uma prática mais segura e a população um atendimento mais qualificado.

Trata-se de um projeto em continuidade, de relevância social e que propicia uma boa integração entre ensino-pesquisa-extensão. Possui boa articulação entre as dimensões e tem gerado trabalhos científicos e divulgação em eventos científicos. Demonstra também um bom impacto social e boa visibilidade para o projeto e para Unidade.

É de extrema importância a conscientização sobre a biossegurança, tanto dos estudantes, quanto dos profissionais, para prevenir acidentes durante os procedimentos odontológicos e para melhoria da qualidade de vida dos atuais e futuros profissionais, já que estão em constante contato com material biológico. Sabemos que os acidentes ocorrem com grande frequência, portanto, é de grande relevância que as Faculdades de

Odontologia contemplem em seu conteúdo programático estudos relacionados com biossegurança.

## Conclusões

Conclui-se que o projeto tem obtido resultados satisfatórios beneficiando a comunidade por meio da mudança de atitude dos profissionais de saúde, garantindo uma melhor qualidade no atendimento odontológico, diminuindo o risco de infecções cruzadas, melhorando a conduta dos profissionais de saúde e de sua equipe, uma vez que tais profissionais passam a realizar uma prática odontológica mais segura e melhorando a formação acadêmica, pois os alunos adquirem conhecimentos que enriquecem seu desempenho ao exercer sua futura profissão. Além disso, o referido projeto tem proporcionado grande visibilidade para Universidade FOA-UNESP, já que tem gerado trabalhos científicos.

## Agradecimentos

À PROEX pelo apoio financeiro no desenvolvimento do Projeto.

---

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n.º 6, de 30 de janeiro de 2012. Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação. 1. Ed. Brasília, DF, 2010. 241 p.

PROTOCOLO de biossegurança. Campinas: FACULDADE DE ODONTOLOGIA E CENTRO DE PESQUISAS ODONTOLÓGICAS SÃO LEOPOLDO MANDIC, 2011. 19 p.

---